

# LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE RURAL QUILOMBOLA SÍTIO VELHO, ASSUNÇÃO DO PIAUÍ, BRASIL.

*Catarina Silva de Carvalho (bolsista PIBIC/CNPq), Maria Pessoa da Silva (colaboradora, Tropen-UFPI), Roseli Farias Melo de Barros (Orientadora, Depto de Biologia-UFPI)*

## **Introdução**

A Etnobotânica compreende o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas. (BECK; ORTIZ, 1997).

Para Diegues e Arruda (2001) um aspecto relevante na definição das culturas tradicionais é a existência de sistema de manejo dos recursos naturais marcados, pelo respeito aos ciclos naturais, e pela sua exploração dentro da capacidade de recuperação das espécies de animais e plantas utilizadas

A comunidade quilombola Sítio Velho, localizada em Assunção do Piauí, município que compreende, segundo Jacomine et al (1986), solos litólicos, álicos e distróficos, pouco desenvolvidos, rasos a muito rasos, fase pedregosa, com misturas e transições vegetais de floresta subcaducifólia/cerrado e caatinga hiperxerófila.

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento das espécies vegetais utilizadas como medicinais pela comunidade, favorecendo, assim, a conservação dos costumes tradicionais desta, além de conhecer uma parte da flora e costumes locais.

## **Metodologia**

O trabalho foi submetido e aprovado pelo CEP da UFPI, e antes de iniciar as entrevistas foi solicitada a assinatura do TCLE por parte do entrevistado.

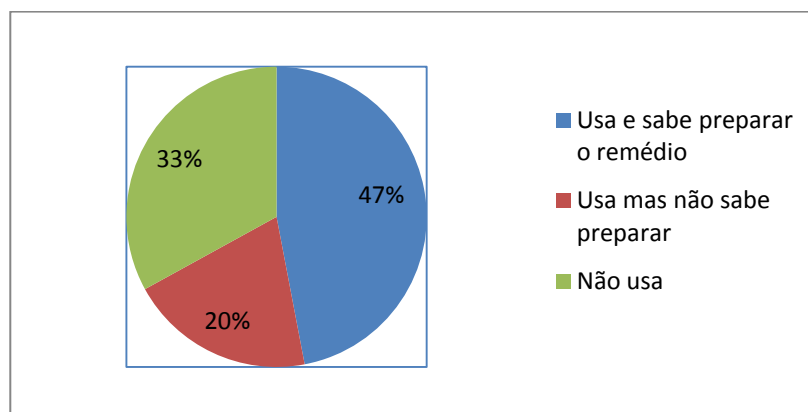
A principal forma de coleta de informações foram as conversas informais e também as entrevistas semi-estruturadas (ALBUQUERQUE; LUCENA, 2004).

As análises quantitativas foram realizadas de acordo com as análises do índice de fidelidade (FL), Fator de Consenso dos Informantes (FCI), Valor de Uso (VU) e o Índice de Importância Relativa (IR).

## **Resultados e Discussão**

Dos informantes, 60% não possuíram escolaridade, esse número reflete o fato da roça ser a principal atividade, por uma possível falta de emprego e oportunidade na comunidade.

Fig. 1: Porcentagem dos entrevistados que utilizam ou não plantas medicinais.



FONTE: Elaboração Própria.

Isso mostra que apesar da perda do conhecimento entre os jovens, devido à aculturação, a entrada de fármacos industrializados, o saber tradicional ainda se mantém.

Foram coletadas 42 espécies distribuídas em 25 famílias, sendo que a mais citada foi: Euphorbiaceae com 5 espécies.

As partes utilizadas mais representativas foram as folhas com 32,7%. Assim como observado por Vieira (2008). Das formas de uso, o chá (61,2%) foi o mais utilizado, Silva (2010), obteve resultados semelhantes.

Observou-se que as mulheres são detentoras de maior conhecimento sobre plantas medicinais, e os usos mais citados foram os de transtornos no sistema digestório (22,3%)- resultado semelhante ao de Oliveira (2007).

No que se refere à etnobotânica quantitativa, o índice de fidelidade (IF), mais de 36% das espécies obtiveram resultados igual a 1, entre elas podemos citar *Alternanthera dentata* L, e *Capparis flexusa* (L.)L. (feijão-bravo). A espécie que obteve o menor IF foi a *Copaifera luitzelburgii* Harm (podóia), isso expõe que a maioria das espécies citadas têm grande concordância sobre o uso para os informantes.

No fator de consenso dos informantes, a categoria que obteve o mais alto valor foi insônia obtendo resultado de 0,67. A etnoespécie que obteve o maior valor de uso foi a podóia, *C. luitzelburgii* Harm, com 1,6 de valor de uso, Cerca de 80% das espécies tiveram índice igual a 1, o que indica que as plantas citadas são pobres em quantidade de usos diferentes segundo essa análise estatística. Para o índice de relatividade, as espécies que tiveram índice igual a 2 foram *Jatropha mollissima* (Phol)Baill., o pinhão-bravo e *C. luitzelburgii* Harm., que dessa forma, são consideradas mais importantes, devido a sua versatilidade.

## Conclusões

Concluiu-se que apesar da perda do conhecimento entre os jovens, o saber tradicional ainda se mantém.

A família mais citada foi a Euphorbiaceae, a partes mais citada da plantas foi a folha e a forma de utilização do remédio mais citada foi o chá, e a categoria mais citada foram transtornos do sistema digestório.

Mais de 36% das espécies obtiveram resultados igual a 1, para o índice de fidelidade; no fator de consenso dos informantes, a categoria que obteve o mais alto valor foi insônia obtendo resultado de 0,67; Para o índice de relatividade, as espécies que tiveram índice igual a 2 foram *Jatropha mollissima* (Phol)Baill., o pinhão-bravo e *C. luitzelburgii* Harm.

### **Referências bibliográficas**

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. Métodos e técnicas para a coleta de dados. In:\_\_\_\_\_.(Orgs.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife, Livro Rápido/NUPEEA, 2004.

BECK, H. T.; ORTIZ A. Proyecto etnobotánico de la comunidad Awá en el Ecuador. In: RIOS, M., PEDERSEN, H.B. (Eds.). **Uso y manejo de recursos Vegetales**. Memorias del II Simposio Ecuatoriano de Etnobotánica y Botánica Económica. Quito, 1997, p. 159-176.

DIEGUES, A. C. S.; ARRUDA, R. S. V.(Orgs.) **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília, MMA série Biodiversidade (4), 2001. 176p.

JACOMINE, P.K.T. et al.. **Levantamento exploratório – reconhecimento de solos do Estado do Piauí**. Rio de Janeiro. EMBRAPA -SNLCS/SUDENE-DRN. 1986. 782 p.

OLIVEIRA, G.L. Etnobotânica nordestina: **Plantas medicinais na comunidade Muribeca (Jaboatão dos Guararapes- PE, Brasil)**. 2007. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Laise de Holanda Cavalcanti Andrade.

SILVA, T.S.; FREIRE, E.M.S. **Abordagem etnobotânica sobre plantas medicinais citadas por populações do entorno de uma unidade de conservação da caatinga Rio Grande Norte, Brasil**. Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.12, n.4, p.427-435, 2010.

VIEIRA, F. J. **Utilização dos Recursos Vegetais no Desenvolvimento Sustentável no Quilombo dos Macacos, São Miguel do Tapuio, Piauí, Brasil**. 124p. 2008. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal do Piauí, Deutscher Akademischer Austausch Dienst e. V.. Orientador: Roseli Farias Melo de Barros.

Palavras-chave: Etnoconhecimento. Tradicional. Remédios.